

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF

EXTENSÃO EM CENA

KAREN LAGE FONSECA NEUMANN

NITERÓI

2012

KAREN LAGE FONSECA NEUMANN

## EXTENSÃO EM CENA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Produção Cultural.

Orientadora: Professora Mestre Aline dos Santos Portilho

NITERÓI

2012

KAREN LAGE FONSECA NEUMANN

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Produção Cultural.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Aline Portillo - Orientadora

UFF

---

Prof. Priscila Seixas

UFF

---

Rosely Ferreira Motta

Graduada em História pela UFF e Pós Graduada em Gestão de Eventos

## Agradecimentos

Aos meus queridos pais, Liliane e Baptista, pelo amor, confiança e dedicação que sempre dedicaram a mim.

À Professora Aline Portilho pela orientação, dedicação e disponibilidade.

À Professora Liliane Belz dos Reis, que acolheu o meu projeto e me iluminou nessa jornada como uma mãe.

À equipe da Coordenação de Integração Acadêmica – CIAC/EX, pela parceria e companheirismo durante o período em que atuei como bolsista e por despertar meu interesse pelo campo da Extensão Universitária, em especial à Rosely Motta e Maria Teresa Soares pelo carinho e amizade.

À querida amiga Renata Coelho, por ter sido sempre tão generosa e fundamental durante a minha evolução dentro da faculdade e responsável pela minha entrada na PROEX.

À equipe do projeto “*A UFF na produção do conhecimento: Um desafio na Mídia*” pela parceria e suporte na produção do programa.

Ao meu noivo Luiz Philipe, por sempre me apoiar e me ajudar durante o processo de criação do projeto. E, por me aturar e acalmar nos momentos de estresse.

Ao amigo Diego Nogueira, por despertar em mim o meu lado criativo e me fazer acreditar em mim e no meu projeto.

Aos Professores do curso de Produção Cultural por todos os ensinamentos transmitidos.

Às amigas Beatriz Figueiredo, Joana Martins, Maria Clara Rocha, Nicole Ribeiro, Renata Coelho e Renata Sartori, pela companhia e amizade durante esse anos de faculdade.

## SUMÁRIO

<b>1.Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>2.Extensão Universitária.....</b>	<b>9</b>
2.1.Conceito.....	9
2.2.Histórico.....	13
2.3. Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.....	18
2.4. O Sistema de Informação e Gestão de Projetos.....	19
<b>3. Extensão Universitária na UFF.....</b>	<b>22</b>
3.1. A Universidade Federal Fluminense.....	22
3.2. A Pró- Reitoria de Extensão.....	26
<b>4. A Extensão como lugar de Ação do Produtor Cultural .....</b>	<b>32</b>
4.1. O Profissional agindo.....	32
4.2. A Extensão na formação do Produtor Cultural.....	35
<b>5. O Produto Audiovisual.....</b>	<b>37</b>
<b>6. Projeto Extensão em Cena.....</b>	<b>39</b>
6.1. Apresentação.....	40
6.2. Justificativa.....	45
6.3. Objetivos.....	49
6.3.1. Objetivos Gerais.....	49
6.3.2. Objetivos Específicos.....	49
6.4. Formato.....	50
6.5. Público Alvo.....	51
6.6. Cronograma.....	52
6.7. Orçamento.....	58
6.8. Metodologia.....	62
<b>7. Conclusão.....</b>	<b>65</b>
8. Referências.....	67
9. Anexos.....	69

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema é decorrente da minha atuação como bolsista desde abril de 2011 no projeto *Interligando as ações acadêmicas com a UAJV*. Atuando como bolsista no projeto em questão, projeto da *Coordenadoria de Integração Acadêmica - CIAC/EX* tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a minha Universidade e aprender sobre o Universo da Extensão Universitária, suas diretrizes, atuações e as ações desenvolvidas pela *PROEX*. Além disso, tive a chance de atuar nas demais ações desse setor da *Pró-Reitoria de Extensão*, dentre eles, o *Ações Extensionistas em Diálogo e o Extensão em Diálogo*.

Durante o processo de produção do programa *Extensão em Diálogo*, programa que realiza entrevista com os coordenadores de ações de extensão e seus respectivos bolsistas, foi identificada a necessidade de se ir além das entrevistas, retratando as ações de extensão em campo, no momento de sua execução, ou seja, as ações de extensão em cena.

Assim, surgiu a ideia de se desenvolver o projeto de um programa com o objetivo de divulgar a Extensão Universitária da UFF e suas ações, através da exposição da realização dessas ações.

Sendo um programa de televisão onde o “ator” principal é a extensão universitária, ficou definido como nome para o programa, *Extensão em Cena*. A logo do programa surgiu ao mesmo tempo em que o nome, a partir da ideia de “atuação”. Buscou-se a inspiração no universo do cinema, foi utilizado, então, um dos símbolos da produção cinematográfica, a claquete.

Para melhor entendimento do projeto, o presente trabalho será dividido em duas partes, a primeira apresentando-se como um dossiê que traz os aspectos mais importantes das temáticas relacionadas ao projeto. Já a segunda parte, trata-se do projeto em si.

No primeiro capítulo do dossiê, é abordada a questão da Extensão Universitária, uma vez que, o projeto “Extensão em Cena” além de ter como principal objetivo divulgar as ações de extensão tem como proposta para o ano de 2013 ser uma ação de extensão. Assim, nesse capítulo encontramos os principais conceitos de extensão, sua história, tanto no Brasil quanto no mundo, seu principal ator, o FORPROEX e seu principal instrumento, o SIGProj.

A formação do estudante não deve se limitar aos ensinamentos de sala de aula deve abrir caminhos, ampliando o entendimento de Currículo e efetivando o real sentido de sua existência e importância na construção e geração de conhecimentos, que venham ao encontro das reais necessidades da população.

O segundo capítulo continua a abordar a questão da Extensão, porém, com foco na Universidade Federal Fluminense. Dessa maneira, parte-se do todo, que é a UFF, para se entender o órgão responsável por esse campo dentro da universidade, ou seja, para entender a estrutura e atuação da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UFF.

Já no terceiro capítulo, é explicitada, até mesmo a partir de números e exemplos, A Extensão como lugar de ação do Produtor Cultural, uma vez que, a Extensão apresenta-se como o espaço da prática acadêmica, o espaço do fazer, do agir. A profissão do produtor está relacionada com práticas e ações, como o próprio nome sugere. Assim, essa prática extensionista prepara os futuros produtores para o mercado de trabalho exercendo, então, um papel fundamental na formação dos mesmos.

Por se tratar de um projeto que tem como produto uma obra audiovisual, é importante também explicar, ainda que de maneira objetiva, as características deste produto bem como a justificativa para a escolha deste tipo de produto cultural como objeto do projeto. Tais informações encontram-se no quarto e último capítulo do dossiê.

No que diz respeito ao setor audiovisual é importante frisar que não é igual aos outros, não se limitando a produzir bens destinados a serem vendidos no mercado como quaisquer outros bens. Trata-se, em verdade, de um setor cultural por excelência, cujo

"produto" possui uma natureza única e específica e cuja influência é fundamental para a construção e formação do produtor cultural, justamente por sua natureza singular sendo capaz de circular por diferentes meios e atingir diversas pessoas ao mesmo tempo, promovendo assim, a democratização do acesso à informação e cultura.

Assim, para o produtor cultural, deve-se ter em mente a importância dos produtos audiovisuais e deve ser pensada de modo semelhante ao que foi indicado acima, principalmente tendo-se em vista seu processo diferenciado de produção. Ou seja, um processo de produção para o qual concorreram diversos atores sociais (indivíduos ou instituições), de modo a configurar um resultado (conteúdo audiovisual) que reflita a convergência em direção a determinado consenso de produção de sentido admitido por todos os envolvidos.

## 2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### 2.1. Conceito

A universidade é uma grande disseminadora de ciência e exerce forte influência nas relações sociais. Essas relações mostram-se tensas e faz-se necessário *compreender o desenvolvimento desta instituição em contextos históricos determinados e apreender suas contradições no interior da sociedade, considerando ser a universidade produtora de conhecimentos, ideologias e de hegemonias*<sup>1</sup>.

As Universidades, para determinarem seu lugar de relevância no futuro da sociedade, vêm procurando preparar os cidadãos para realizarem, com competência, um papel profissional dentro da comunidade e através desse desempenho, buscar influenciá-la para seu desenvolvimento sustentável e responsável. Portanto, é função da Universidade despertar em seus alunos esse nível de consciência.

Para cumprir esse objetivo, a Universidade deve se aproximar de diversos organismos, sendo eles: governo, mercado de trabalho, organizações não governamentais e os grupos empresariais. É de suma importância que a instituição realize tal aproximação, oportunizando o estreitamento entre suas ações e a sua função social, prevista na constituição federal.

A educação moderna convencional pouco se importava com o desenvolvimento do indivíduo como cidadão. Os movimentos sociais começaram a se perceber através de um confronto global com a realidade crua e propuseram atuar de maneira mais incisiva. As Universidades, por meio de suas atividades extramuros, engrossaram esse elenco, normatizando ações por segmentos, estabelecendo perfis que culminaram em ações de extensão.

No cenário atual, as Universidades se deparam com este mundo mais receptivo e sensibilizado socialmente, sendo o papel da Pró-Reitoria de Extensão, de cada

---

<sup>1</sup>JEZINE, 2006, p. 15

Universidade, ser a ponte de ligação entre o caráter formal, ou seja, o Ensino e a Pesquisa, ao outro lado, a prática dele na comunidade, a Extensão. A sala de aula não é o único espaço educativo possível, expandindo-se extramuros.

A definição de Extensão Universitária é estabelecida por uma política que define procedimentos e diretrizes que devem fazer parte de todas as ações extensionistas. Segundo essas diretrizes, aprovadas pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX), a extensão universitária é um:

*“(...) processo educativo, cultural e científico, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e que viabiliza uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.”*

A extensão universitária encontra-se disposta na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Carta Magna). O art. 207 da Constituição Federal, um dos mais importantes para o estudo da Extensão Universitária, anuncia, em seu já referido *caput*, que:

*“as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e da gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”*

Deve-se destacar, ainda, que o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) realizado nos idos de 1998, que resultou no Plano Nacional de Extensão Universitária, posteriormente atualizado nos anos de 2000 e 2001 e legitimado pela Secretária de Ensino Superior do MEC (SESU), estabeleceu que:

*A extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com*

*trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados /acadêmico e popular, terá como conseqüência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade (FORUM, 2001)*

Em outras palavras, a extensão universitária é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a sociedade, difundindo o conhecimento, diminuindo as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo-o mutuamente, entre universidade e sociedade.

Por meio da Extensão a Universidade vai até a comunidade, ou a recebe em seu campus, disseminando o conhecimento de que é detentora por meio das ações extensionistas. Verifica-se, com isso, que “*é uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários*”<sup>2</sup>.

Através da pesquisa são produzidos novos conhecimentos, que vão ser transmitidos em sala de aula por meio do ensino. Simultaneamente, a extensão divulga o conteúdo aprendido à comunidade e, por fim, utiliza esse contato com a sociedade para coletar dados e informações para que, com isso, possa realizar novos estudos e pesquisas.

Dessa maneira, a universidade ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional tem a possibilidade de renovar constantemente a sua própria estrutura, currículos e suas próprias ações, de forma criativa, conduzindo-os para atender a verdadeira realidade nacional.

---

<sup>2</sup> SILVA, 1996

A Extensão Universitária representa, igualmente, um processo de avaliação institucional ao mostrar a imagem da universidade para a sociedade. É a ação extensionista que identifica a maneira como a Instituição de Ensino Superior trata a sociedade com quem interage ao executar o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seu art. 43, inciso VI, como missão primordial da educação superior no país:

*VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;*

Constata-se, pela leitura do inciso acima, que a educação superior tem o objetivo de estimular o conhecimento dos problemas do mundo, prestando serviços especializados à comunidade, como o fim de promover e disseminar o conhecimento da educação no país, entre sociedade e universidade.

Nesse mesmo sentido ora proposto, a lei de diretrizes e bases da educação, em seu artigo 43, inciso VII, já estabelecia a extensão universitária como forma de difusão do conhecimento ao estabelecer que cabe a educação superior:

*VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.*

Pode-se concluir a grande importância do instituto da Extensão Universitária para a sociedade. Trata-se de um campo que busca atender através de uma troca de saberes, não somente os interesses da comunidade assistida, mas também dos membros da universidade, afastando de uma vez por todas o caráter puramente assistencialista difundido em seus primórdios.

## **2.2 Históricos da Extensão Universitária**

Inicialmente, deve-se destacar que, a ideia de socializar com a população, o que se produz no universo técnico-científico, aproximando a ciência da realidade social, surge na Europa, especificamente na França e na Inglaterra no final dos anos de 1850, vinculadas à ideia de estudantes e professores pertencentes a movimentos anarquistas da época. Importante destacar que os cursos eram destinados não apenas às pessoas de baixo poder aquisitivo, mas a toda a população que não se encontrava matriculada na universidade.

Cumprir ressaltar que, já no final do século XIX, são criadas Universidades Populares nos seguintes países: Inglaterra, Alemanha, França, Itália e Bélgica (Gurgel, 1986), destinadas para valorização da cultura popular e formação crítica da classe operária desses países.

Nos Estados Unidos, o pensamento universitário sobre extensão também surge na segunda metade do século XIX, e desde sua origem está imbuído pela ideia de prestação de serviços, sobretudo, aos segmentos mais arcaicos do campo, através dos saberes técnicos provenientes do desenvolvimento científico e tecnológico. A perspectiva norte-americana tem uma característica peculiar ao seu processo de formação histórica, que é o protagonismo estatal, diferentemente da Europa, cujas primeiras iniciativas partem de movimentos estudantis e intelectuais inconformados com o isolamento da instituição universitária.

Avançando didaticamente em cerca de sessenta e oito anos, a Extensão Universitária na América Latina teve a sua proveniência na cidade de Córdoba, na Argentina, em data de 21 de junho de 1918, quando estudantes elaboraram um manifesto reivindicando a abertura e a atenção da Universidade para as questões sociais assim como para o regime de dominação colonial em que os latinos viviam à época. (Gurgel, 1984)

Insta esclarecer que esses alunos lutavam por uma reforma universitária e suas reivindicações representavam os discentes e a participação nos órgãos diretores, gratuidade de ensino, autonomia universitária, ingresso público para carreira docente, eleição dos dirigentes através de assembleias com participação estudantil. Buscavam, em verdade, um novo papel para a Universidade, voltada para a ciência, para o novo. Não importava se ali se tratava de um país submetido economicamente a outros, colonizado, sendo importante tão-somente o conhecimento (RIBEIRO, 1990).

Segundo Luiz Paulo Cunha, “a existência da Universidade Popular coloca a Universidade de São Paulo, fundada em 1911, como a primeira instituição de ensino superior no Brasil a desenvolver atividades de Extensão”.

No Brasil, há indícios da prática da Extensão Universitária a partir dos idos de 1911, como relatado acima, mas legalmente ela é confirmada pela primeira vez em data de 1931, no governo de Getúlio Vargas, quando a Extensão passa a configurar os documentos legais, quando é promulgado o Estatuto das Universidades Brasileiras que instituiu o regime universitário como prioritário e estabelecia à Extensão o encargo de elevar o nível cultural da população.

No início do século XX, o Brasil concentrava suas atividades de Extensão em cursos e conferências abertos ao público em geral, baseados no modelo europeu de Extensão, mas havia também atividades inspiradas no modelo norte-americano. Sendo um bom exemplo o modelo de Extensão praticado na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, no Estado de Minas Gerais, atual Universidade Federal de Viçosa onde eram prestados serviços para a área rural na forma de assistência técnica aos agricultores.

Com o Golpe do Estado Novo, poucas atividades foram implementadas, no sentido de ampliar e fortalecer as ações de Extensão nas Universidades, até que nos anos de 1960, jovens da denominada União Nacional dos Estudantes (UNE) começaram a difundir a ideia de que as universidades deveriam estar atentas aos problemas das comunidades e trabalhar em prol desse conceito, com especial foco na missão social que deveriam atingir.

Em 1968, foi criada a Lei Federal n.º 5.540/68, que, em âmbito nacional, fixou normas de organização e funcionamento do ensino no Brasil, onde a Extensão Universitária foi colocada em função da pesquisa e do ensino, como se extraí da atenta leitura do artigo 20:

“as universidades e as instituições de ensino superior **estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços**, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes”.

Os anos 60 são caracterizados por uma forte pressão da sociedade às Universidades por uma participação através de campanhas de caráter nacional (alfabetização, assistência médico-odontológica, expansão do acesso ao ensino superior etc.) que, absorvida pelo movimento estudantil, passa a emergir como a expansão da real necessidade de implantação de políticas voltadas às demandas sociais que se caracterizam como a Extensão, literal, da Universidade.

A fim de controlar tais demandas da sociedade redimensionando seus propósitos, o governo militar enquadra-os aos objetivos da política nacional maior, contida na Doutrina de Segurança e Desenvolvimento Nacional, onde dois projetos são pragmáticos: o Projeto Rondon – gestado na Escola Superior de Guerra- e o CRUTAC – Centro Rural Universitário e Treinamento e Ação Comunitária.

O projeto Rondon tornou-se um referencial para a Extensão Universitária brasileira, por se apresentar como um órgão mediador da política e da visão governamental de desenvolvimento e integração e por sua experiência extensionista em nível nacional, organizada, bem estruturada e duradoura.

No ano de 1966, foi criado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte o projeto CRUTAC que tinha como missão oferecer aos estudantes treinamento rural universitário e, em consequência, prestação de serviços às comunidades na área de treinamento.

Em 1969, com o objetivo de condicionar a expansão do CRUTAC em todo o território nacional, o Governo Central cria a Comissão Incentivadora dos CRUTAC's-CINCRUTAC, através do Decreto nº 916, de 07/10/69.

Tanto o projeto Rondon quanto o CRUTAC tinham uma filosofia assistencialista, voltada para a atenção às comunidades carentes, movidos pelo lema “integrar para não entregar”. Apesar de terem sido criados nos anos 60, somente nos anos 70 estes programas se efetivaram como ações de Extensão nas universidades brasileiras.

Os anos 80 destacam devido ao elevado grau de expansão e diversificação das ações extensionistas; elas se regionalizam e as Universidades, no exercício de sua autonomia, institucionalizam diferentes parcerias, diferentes atuações e propósitos.

No ano de 1987, a Extensão passa a ser questionada sob forte influência da nova Carta Magna, Assim, em um movimento originado na Universidade de Brasília - UnB cria-se o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Deste sua criação, o FORPROEX atua visando a formulação de uma política nacional para a Extensão Universitária.

No mesmo ano, a Extensão foi conceituada pela primeira vez pelo Fórum de Pró-Reitores. Depois disso, já sofreu algumas mudanças no decorrer do tempo a partir da vivência extensionista e demanda da sociedade nos diferentes períodos e contextos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Em 1996, estabelecendo as diretrizes da Extensão Universitária, foi editada a Lei n.º 9.394/1996, que revogou expressamente o artigo 20 da supracitada lei, estabelecendo em seu art. 12, inciso VI, que:

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, **criando processos de integração da sociedade com a escola;**

No ano de 1998, foi elaborado o Plano Nacional de Extensão, em uma parceria do FORPROEX com o Ministério da Educação – MEC. Esse Plano estabelecia os parâmetros da ação extensionista, considerando os seguintes eixos temáticos: Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente, Promoção à Saúde e à Qualidade de Vida; Educação Básica; Desenvolvimento da Cultura; Transferência de Tecnologias Apropriadas; Atenção Integral à Criança, Adolescente e Idoso; Capacitação e Qualidade de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas e Reforma Agrária e Trabalho Rural.

“O Plano Nacional de Extensão se desdobrará em Planos Regionais e Institucionais considerando os eixos temáticos acima mencionados. A construção dos Planos Regionais e Institucionais tomando por base a delimitação do perfil geopolítico de cada região, a indicação das demandas sociais, a consequente definição de programas e projetos, terá suporte teórico e metodológico de acordo com o Programa “Universidade Cidadã”.

(Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Ensino Superior do MEC, em 1999).

### **2.3. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX é uma entidade cujo exercício está focado na a articulação e deliberação de políticas extensionistas, comprometido com a transformação social para a prática plena da cidadania e o fortalecimento da democracia.

A direção do Fórum fica a cargo de uma Coordenação Nacional que é eleita anualmente. Tal coordenação é formada por um Presidente, Vice-Presidente e os Coordenadores Regionais (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul) e Temáticos (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Trabalho e Saúde).

Anualmente ocorrem encontros do FORPROEX para eleger sua coordenação nacional e promover debates relacionados à temática da Extensão.

Os Pró-Reitores de Extensão e titulares de órgãos semelhantes das Instituições Públicas Brasileiras de Ensino Superior apresentam-se como membros natos do FORPROEX, com direito a voz e voto.

As ações propostas pela extensão são balizadas por linhas temáticas, criadas pelo FORPROEX, sendo elas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Dentre os objetivos do Fórum de Pró-Reitores, estão: Propor políticas e diretrizes básicas que permitam a institucionalização, a articulação e o fortalecimento de ações comuns das Pró-Reitorias de Extensão e órgãos congêneres das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras; Manter articulação permanente com representações dos Dirigentes de Instituições de Educação Superior, visando encaminhamento das questões referentes às proposições do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; Manter articulação permanente com os demais Fóruns de Pró-Reitores, com o objetivo de desenvolver ações conjuntas que

visem à real integração da prática acadêmica; Manter articulação permanente com instituições da sociedade civil, do setor produtivo e dos poderes constituídos, com vistas à constante ampliação da inserção social das Universidades Públicas e Incentivar o desenvolvimento da informação, avaliação, gestão e divulgação das ações de extensão realizadas pelas Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras.

O FORPROEX, desde sua fundação, vem lutando para a reafirmação da Extensão como processo acadêmico, para a qualificação dos docentes, o reconhecimento das práticas de extensão como imprescindível para a formação dos discentes e para o diálogo das Universidades com a sociedade.

Atualmente, o FORPROEX apresenta-se como um espaço para os embates relacionados à extensão universitária, com vista à institucionalização, territorialização e vinculação das práticas de extensão às políticas públicas, financiamento, inovação e, principalmente, a sua permanente aproximação às necessidades sociais que marcam esta época.

Como uma ferramenta para consolidação de seus objetivos, foi criado, por iniciativa do FORPROEX, a Rede Nacional de Extensão – RENEX que mantém cadastro atualizado das instituições integrantes, divulga ações de extensão e coordena o Sistema Nacional de Informações de Extensão – SIEX/Brasil, banco de dados sobre as práticas extensionistas nacionais.

#### **2.4. Sistema de Informação e Gestão de Projetos**

O Sistema de Informação e Gestão de Projetos – SIGProj tem como principal objetivo auxiliar o planejamento, gestão e avaliação das ações de extensão, ensino, pesquisa e assuntos estudantis desenvolvidos e executados nas Instituições Brasileiras de Ensino Superior, além de torna-las públicas. O SIGProj teve seu desenvolvimento realizado por pesquisadores e alunos de várias universidades brasileiras sob a coordenação do Ministério da Educação - MEC.

A origem do SIGProj se deu a partir do Sistema de Informação em Extensão Universitária – SIEX desenvolvido em associação entre o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. O principal foco do SIEX é prover a demanda de registro, gestão, monitoramento e avaliação online de ações de extensão.

O SIGProj tem como proposta acelerar e facilitar o processo de envio de projetos por meio da Internet e consequente parecer técnico de Comitês e Câmeras, acompanhando e monitorando as atividades da proposta no decorrer das fases de planejamento, execução e avaliação. Ademais, assessorar na gestão universitária. Tem como principal objetivo colaborar para democratizar todas as informações para a comunidade universitária bem como para a sociedade em geral, partindo do princípio básico da administração pública de publicidade.

Os projetos são elaborados através de formulários online disponibilizado no sistema SIGProj e é realizado de forma direta pelo coordenador ou tutor da ação proposta, mas respectivas unidades institucionais, devendo seguir as normas vigentes de sua instituição de origem. Para realizar o cadastro de um projeto, o coordenador deverá estar vinculado à sua instituição e possuir um cadastro prévio de pesquisador no Sistema de Gestão e Informação de Projetos.

Qualquer um pode consultar o banco de dados do SIGProj, pois é aberta ao público, sem a necessidade de cadastro, login ou senha. Apesar disso, o processo de consulta é diferenciado para quem possui login e até mesmo entre os diferentes tipos de login. Existem níveis de acesso à plataforma, que são definidos pelo gerente do sistema em cada instituição que a utiliza. O usuário extensionista, por exemplo, tem acesso às Ações das quais é coordenador e das que faz parte como membro da equipe. Já o usuário observador tem acesso (para visualizar) as Ações de todas as instituições que utilizam a plataforma SIGProj. O usuário institucional tem acesso para fazer alterações no status/situação das Ações (em andamento, a reformular, etc.) de acordo com as exigências da CTE (Câmara Técnica de Extensão). Por sua vez, o Administrador tem acesso a todas estas e ainda, inclusão de novos setores da UFF no organograma, acesso ao cadastro dos extensionistas, permissões de acesso, dentre outras.

No que diz respeito à tecnologia de informação e de comunicação utilizada na elaboração do SIGProj faz-se necessário destacar o fato de ser um software livre e utilizar somente tecnologias livres de licença, tais como: linguagem de programação PHP e banco de dados PostgreSQL

A PROEX/UFF passou a utilizar a plataforma em dezembro de 2009, para os Editais de Fluxo Contínuo e Bolsas de Extensão 2010.

O presente trabalho tem como principal objetivo propor a criação de um projeto que irá divulgar as ações extensionistas da Universidade Federal Fluminense, além de, ter como proposta, para o ano de 2013, também atuar como tal. Assim, além da compreensão de seus conceitos e histórico, faz-se necessário também o entendimento do meio em que essas ações estão inseridas, ou seja, a UFF e seu órgão responsável pelo campo da Extensão Universitária. Essa é a temática abordada no próximo capítulo.

### **3. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFF**

#### **3.1 A Universidade Federal Fluminense**

A UFF é uma entidade federal autárquica, de regime especial, com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, econômica e financeira, exercidas na forma do seu Estatuto, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, Parecer 02/83 e homologado pela Portaria Ministerial nº. 177 de desenvolvimento de Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Apesar da data oficial da fundação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, denominação inicial da Universidade Federal Fluminense, ser 18 de dezembro de 1960, quando foi aprovada a Lei 3.848, de autoria do deputado federal João Batista de Vasconcellos Torre, o contexto de sua criação remonta à década de 1950, anos de caráter político-nacional efervescentes.

O País era governado por Juscelino Kubitschek, período de extremas mudanças e elevado desenvolvimento nacional. Foi nesse contexto que se estabeleceu o Plano ou Programa de Metas (31 metas) que tinha como principal objetivo o desenvolvimento econômico do Brasil, prometendo retirar o Brasil do atraso secular para figurar entre as nações mais prósperas. Nessa conjuntura, a educação apresentou-se como uma das metas chaves para se processar a tão desejada mudança.

A educação no Brasil e a democratização do ensino nacional foram temas de intensas discussões no país no período de 1959 a 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - aprovada em 1961, surgiu nesse contexto a fim de definir e regularizar o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Foi norteada no sentido de amparar o projeto desenvolvimentista brasileiro, erradicando o analfabetismo, ampliando o número de vagas e promovendo a criação de instituições de ensino superior.

A UFF teve seu processo de criação a partir da incorporação de cinco faculdades federais já existentes em Niterói (Faculdade de Direito de Niterói, Faculdade Fluminense de Medicina, Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade Fluminense de Odontologia e Faculdade de Medicina Veterinária); três escolas estaduais (Escola de Enfermagem, Escola Fluminense de Engenharia e Escola de Serviço Social) e duas faculdades particulares (Faculdade Fluminense de Filosofia e Ciências Econômicas), que foram federalizadas e incorporadas posteriormente pela Lei 3.958 de 13/09/61.

No ano de 1964 foi doado à UFF, pela Prefeitura Municipal de Niterói, o Hospital Antônio Pedro, criado em 15 de janeiro de 1951, de caráter exclusivamente assistencial. Sua maior diretriz passou a ser de integrar Ensino, Pesquisa, Extensão e assistência médico-hospitalar. No dia 5 de novembro de 1965, pela Lei 4.831, a UFF teve seu nome atual homologado.

Através do Plano de Reestruturação, Decreto nº. 62.414 de 15 de março de 1968, seu Estatuto foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, de acordo com o parecer nº. 696, de 5 de setembro de 1969.

Embora sediada no Município de Niterói, a UFF desenvolve suas atividades também fora desses limites.

Nos anos de 1970 foram criadas as Unidades Avançadas José Veríssimo, em Oriximiná/PA (inicialmente com sede em Óbidos, posteriormente sua sede foi transferida para Oriximiná, onde se mantém até hoje, desenvolvendo atividades extensionistas articuladas com o Ensino e a Pesquisa), Duque de Caxias, em Bom Jesus do Itabapoana/RJ, e incorporados os Colégios Técnicos Agrícolas Ildefonso Bastos Borges, em Bom Jesus do Itabapoana, e Nilo Peçanha em Pinheiral, ambos no Rio de Janeiro.

Em seguida, a fim de atender à demanda da população do interior do Estado do Rio de Janeiro, e cumprir a proposta de interiorização, a UFF estende seus cursos e demais atividades acadêmicas aos Municípios de Campos dos Goytacazes, Santo

Antônio de Pádua, Volta Redonda, Iguaba Grande e Cachoeiras de Macacu. Devido à expansão da UFF e a descentralização de suas atividades acadêmicas, foram instalados, em Niterói, os campi universitários: Campus do Valonguinho, Praia Vermelha, do Gragoatá e de Ciências Médicas.

Já em 1981, foram criadas as Pró-Reitorias: de Assuntos Acadêmicos, de Pesquisa e Pós Graduação, de Extensão e de Planejamento, como órgãos centrais de coordenação e supervisão.

No ano de 1991, foi instituída a Coordenadoria de Seleção Acadêmica-COSEAC, vinculada à Pro-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, com a missão de planejar, coordenar e executar os concursos de seleção de candidatos para o ingresso aos Cursos de Graduação desta Universidade. Antes da criação da COSEAC, a UFF contava com uma Comissão Permanente de Vestibular – COPEVE, substituída, então, pela COSEAC.

A partir de 1992, a UFF expandiu seus Cursos de Graduação para mais cinco Municípios: Itaperuna, Angra dos Reis, Miracema, Macaé e Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro. E no início dos anos 2000, a UFF passou a atuar, também, no Município de Cabo Frio/RJ.

Atualmente a UFF conta com a estrutura da UFF está disposta da seguinte maneira, maioria dos campi e unidades isoladas localizadas na cidade de Niterói: Campus do Gragoatá, Campus da Praia Vermelha, Campus do Valonguinho, Escola de Enfermagem, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Veterinária, Instituto de Arte e Comunicação Social e Instituto Biomédico. Também estão situados em Niterói a Reitoria e o Hospital Universitário Antônio Pedro, onde funcionam a Faculdade de Medicina e o Instituto de Saúde da Comunidade.

Já no interior do estado, a Universidade Federal Fluminense possui unidades em Rio das Ostras, Macaé, Volta Redonda, Nova Friburgo, Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes e Santo Antônio de Pádua.

A forma como a UFF foi criada, constituída pela incorporação dessas variadas instituições de ensino é responsável pela atual descentralização de suas várias Unidades (Faculdades, Institutos, Escolas), espalhadas pela cidade de Niterói.

Entretanto, essa descentralização foi amenizada, em parte, pela criação de seus “campi” universitários: de Ciências Médicas, incluindo o Hospital Universitário Antônio Pedro; da Praia Vermelha; do Valonguinho e do Gragoatá.

O discente conta com o apoio de laboratórios, bibliotecas e com coordenações de estágios nas diversas especialidades, tais ferramentas contribuem para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

A Universidade Federal Fluminense vem desenvolvendo atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão cada vez mais integradas com as aspirações da comunidade.

Os benefícios do trabalho universitário não se restringem apenas ao estudante. Vários setores e serviços da UFF estão abertos à comunidade local, são eles: O Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP, no qual as formações práticas de profissionais e de residentes redundam em serviços de atendimento à população em geral, a Farmácia Universitária, a Policlínica Veterinária, o serviço odontológico (Faculdade de Odontologia), o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), o Centro de Assistência Jurídica (CAJUFF), a Creche Comunitária Rosalda Paim etc.

Possui também uma Editora (EdUFF), que além da edição de originais de autoria da comunidade acadêmica, oferece, também, através de sua rede de livrarias, vasta coleção de títulos provenientes de editoras Universitárias e Comerciais.

A Universidade Federal Fluminense também atua na vida cultural da cidade. Além de constantemente promover cursos, palestras e seminários, mantém o Centro de Artes UFF que possui o Cine Arte UFF, um Teatro uma Galeria de arte e uma Loja Cultural.

É nesse contexto também que se insere a Extensão universitária, que teve seu início como uma prática meramente assistencialista, mas que hoje em dia apresenta-se como um meio de troca de saberes entre a academia e a comunidade. No campo da extensão, pode-se encontrar uma variada gama de ações voltadas para a comunidade, nas diferentes áreas do conhecimento.

### **3.2 A Pró- Reitoria de Extensão**

No ano de 1972, a *UFERJ*, como era chamada a UFF, percebeu a necessidade de se criar um segmento que consolidasse as ações extensionistas que já eram desenvolvidas na sede. Essas ações passaram então, a ser institucionalizadas aderindo a dois programas do governo federal o *Projeto Rondon* e o *CRUTAC*, como ações que transformariam a sociedade junto com a Universidade. No mesmo ano, seguindo esse movimento, a Universidade passa a desenvolver ações na *Unidade Avançada José Veríssimo* no Estado do Pará, que marcaria definitivamente a institucionalização da extensão na UFF.

Em 1982, com os objetivos mais consolidados, criam-se as Pró-Reitorias ( Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan, Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos - Proac, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Propp e Pró-Reitoria de Extensão – Proex), como forma de setorializar a administração de suas funções específicas, sendo elas o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Surgia então a Pró-Reitoria de Extensão conhecida como PROEX/UFF.

A PROEX hoje, após mais de 40 anos de consolidação de sua estrutura inicial, é regida por um Pró-Reitor que tem sob sua direção os seguintes segmentos: Secretaria Geral – SA/EX; Coordenadoria de Desenvolvimento e Análise das Áreas Temáticas – CDAT/EX (Câmara Técnica – CAT-EX; Divisão de Registros e Certificações de Programas, Projetos e Ações de Extensão; Divisão de Bolsas; Seção de Registro e Seção de Certificação); Coordenação de Difusão e Fomento a Extensão - CDFE/EX (Divisão de Fomento e Divisão de Informação, Difusão e Memória); Coordenação de

Integração Acadêmica – CIAC/EX (Divisão de Integração com o Ensino e a Pesquisa; Divisão de Integração de Ações Interestaduais e Divisão de Integração e Desenvolvimento das Ações de Extensão); Gerência Plena Financeira; Gerência Operacional de Tecnologia – GOT/EX; Centro de Apoio à Extensão – CEA/EX; Escola de Extensão – EXT/UFF (Divisão de Gestão de Cursos; Divisão de Desenvolvimento Regional; Seção de Parcerias Públicas e Privadas; Seção de Contratos, Convênios e Editais; Seção de Cursos Institucionais e Seção de Ações Interinstitucionais); Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos – NEPHU; Núcleo de Educação e Cidadania – NUEC; Núcleo de Pesquisas, Informações e Políticas Públicas – DATA UFF; Laboratório de Hialotecnica – LABHIAL e Laboratório Universitário Rodolpho Albino – LURA.

A *Coordenação de Integração Acadêmica* que é responsável pela avaliação da Extensão em um plano geral e encarrega-se de dois grandes projetos, que além de sua magnitude, foram os pontos de partida da prática extensionista na UFF. O primeiro deles é o *Projeto Rondon*, que desde sua criação já passou por diversas reformulações. O *Projeto Rondon*, que pertence ao *Ministério da Defesa*, lança editais anualmente e propõe aos jovens universitários vivenciar em diferentes realidades do país, colocando em prática o que se aprende na sala de aula, além de interagir com a comunidade.

A Coordenação não administra o projeto, pois, como dito anteriormente, trata-se de um projeto do Ministério da Defesa, atua somente na divulgação o edital e age como facilitadora na relação entre a universidade e o *Ministério da Defesa*.

Outro projeto, este pertencente à UFF, é a *Unidade Avançada José Veríssimo* em Oriximiná, no Estado do Pará, onde as equipes que participam deste projeto são organizadas a partir de ações de extensão devidamente cadastradas e autorizadas pelas coordenações de seus cursos. Atualmente, os professores e estudantes são levados por avião comercial pago com recursos da própria universidade e atuam por cerca de 30 a 45 dias alojados em acomodações próprias, contando com toda a infra-estrutura necessária.

Em seguida temos a *Coordenação de Infra-Estrutura de Extensão*, essa coordenação, é responsável pelo registro e certificação das ações extensionistas. Hoje, o trabalho é feito completamente online. Em resumo, a PROEX publica uma instrução de serviço subsequentemente, uma ação que deve ser primeiramente aprovada pelo Departamento de origem e cadastrada na plataforma *SIGProj*, sistema Nacional do MEC para cadastro de ações extensionistas.

Posteriormente, é realizada uma verificação quanto ao atendimento às normas institucionais, em seguida, a Coordenação encaminha à *Câmara Técnica de Extensão*, que é formada por professores e técnicos de nível superior da universidade, onde é analisado o caráter extensionista e ela é aprovada para o início das atividades, caso não possua nenhuma pendência.

Iniciadas as atividades, a PROEX encaminha para a produção de material de divulgação. No caso da solicitação de bolsa de extensão, é enviada à *Comissão de Bolsa* para avaliação.

Concluídas as etapas de cadastro, a PROEX passa a acompanhar a execução da ação, são gerados relatórios para apreciação pelo Departamento de Origem. Além do relatório final ou parcial que são enviados ao SIGProj em modelo de formulário disponível no próprio sistema.

Essa Coordenação também certifica as ações e fornece documentação comprobatória de existência e conclusão das mesmas. É também responsável pela efetuação do cadastramento dos bolsistas de extensão, recebimento de suas frequências para providenciar os pagamentos das bolsas, e ainda pelo registro dos relatórios das atividades desenvolvidas.

Por fim, a PROEX envia relatórios comprobatórios para a PROPLAN, para o MEC, para o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, dentre outros órgãos.

Compondo a PROEX, temos também a *Escola de Extensão* que é responsável pela articulação dos coordenadores de programas e projetos e as respectivas agências de fomentos, como por exemplo, o Programa de Fomento à Extensão Universitária, da Secretaria da Educação Superior - SESU, unidade do Ministério da Educação - MEC.

Tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã, a *Coordenação de Difusão e Fomento à Extensão* discute, articula, divulga e executa as políticas extensionistas da Universidade.

Dentre as principais ações desta coordenação, podemos destacar o programa *UFF Intercâmbio de ações extensionistas* que tem a finalidade de divulgar, estimular e democratizar o acesso aos programas e projetos desenvolvidos, a partir de ações acadêmicas, científicas e extensionistas para toda a comunidade. Um bom exemplo é o projeto *UFF Mulher* que vem sendo realizado a partir do dia internacional da Mulher desenvolvido em diversos Campi da UFF. Outro projeto desenvolvido são as *Visitas Técnicas de Extensão*, que permitem estabelecer uma relação em que possibilita a articulação entre a política de extensão e o fazer extensionista.

Merece grande destaque, também, a *Semana de Extensão*, ela ocorre anualmente no âmbito da *Agenda Acadêmica* e tem a finalidade de divulgar as ações extensionistas desenvolvidas na UFF, estimulando o debate e a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento. Nela se promove ainda o intercâmbio de informações com outras instituições e a sociedade.

Como forma de incentivo às ações de extensão, na *Semana de Extensão* é promovido o *Prêmio Josué de Castro* que tem como objetivo estimular a participação de discentes da UFF em programas e projetos de extensão. Os bolsistas de Ações de Extensão devem, de maneira obrigatória, apresentar artigos acadêmicos de produção própria, que retratem sua vivência extensionista. Esses trabalhos são divididos por área temática e devem ser apresentados para uma banca avaliadora, que dá nota para cada apresentação. A partir daí, são reconhecidos os três primeiros colocados de cada área temática. No último dia da Semana de Extensão é realizado um evento de premiação.

Vale ressaltar o Programa de bolsas de extensão, criado em 1993, que desde então, já obteve um crescimento notável, hoje são mais de 600 ações de extensão com mais de 340 bolsas concedidas.

Como parte da conservação e divulgação da história da extensão foi criado o *Centro de Memória da Extensão* que visa atender a crescente demanda de informações. O Centro tem como proposta de atuação coletar, sistematizar, atualizar, divulgar e preservar as informações e os documentos referentes à dimensão da Extensão na UFF, de modo a contribuir para o acesso à informação sobre a prática extensionista.

Seguindo no mesmo caminho, e aproveitando a experiência adquirida na criação do CEMEXT, a PROEX, por determinação do Magnífico Reitor, está implantando o *Centro de Memória da UFF*, onde desde janeiro de 2012, está sendo realizada uma grande coleta de informações e registros, para que seja mantida a memória e identidade da Universidade Federal Fluminense.

A PROEX conta ainda com setores que estão vinculados a ela, como a Gerência Plena Financeira que é responsável pela execução orçamentária e financeira dos recursos das ações de extensão de acordo com o Plano de trabalho previsto. Esta gerência responde ainda pela orientação dos extensionistas quanto ao planejamento e execução do orçamento.

O Centro de Apoio à Extensão – CEAEX, que disponibiliza um sistema de apoio às atividades de extensão, como a incrementação do planejamento visual gráfico dos materiais de divulgação e publicidade das ações.

Nos dias de hoje, ainda assistimos nas Universidades Brasileiras a Extensão vista como terceira função, abaixo do Ensino e da Pesquisa, por isso, a necessidade de propor uma reflexão que recupere os objetivos da Universidade no panorama atual do país. Ao lado da Pesquisa, a missão da universidade também é promover o Ensino

Superior de qualidade, isto é, que capacite pessoas para virem a contribuir para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Então, depois de passar pela universidade, se um graduado não tiver sido capacitado para tal, ela terá perdido sua função. Assim, se o que confere sentido na Pesquisa e no Ensino é sua relação com o outro, a Extensão não pode ser entendida como atributo autônomo em relação a ambos, mas em decorrência da competente realização de ambos.

Dentro da Universidade, a Extensão Universitária representa o lugar da ação, por sua vez, o Produtor Cultural é o profissional que age, seja no planejamento, elaboração e execução de projetos e produtos culturais. Assim sendo, a Extensão disponibiliza para os discentes do curso de Produção Cultural um espaço de aprendizado da atuação dessa profissão. É importante para esse trabalho, enquanto trabalho de conclusão do curso de produção cultural, também dissertar acerca dessa relação.

## **4. A EXTENSÃO COMO LUGAR DE AÇÃO DO PRODUTOR CULTURAL**

### **4.1. O Produtor Cultural agindo na Extensão**

Teixeira Coelho em seu livro "O que é Ação Cultural" trata, dentre outras coisas, da diferenciação entre Ação Cultural e Ação Educativa. Em sua análise, apresenta ação cultural como a procura e viabilização do êxtase, sair do contexto em que se encontra, enxergar acima, sobre; para dessa maneira, enxergar por dentro. Contudo, como observado no livro, o autor refere-se à educação como o contrário, inverso ao êxtase, ou seja, resumidamente, preparar-se para o que está, para o que é, para o que existe. Assim, cultura e educação formam objetos de interpretação distintos, pois possuem objetivos diferentes; porque são, em síntese, distintos.

A ação extensionista, une um pouco dos dois, pois além de ser uma ação educativa, em sua essência, uma vez que é uma produção acadêmica e ligada a uma instituição educacional, pode ser também uma ação cultural, uma vez que possibilita a criação de produtos culturais, tais como eventos, seminários, peças, saraus, programas para a TV universitária etc.

As ações de extensão são um meio para não somente praticar os conteúdos acadêmicos, como também, para refletir sobre suas aplicações, ou seja, apresenta-se como uma maneira de enxergar por dentro do conteúdo através da prática.

Através de consulta aos projetos e programas disponibilizados no sítio do SIGProj, contata-se a presença de um total de 41 (quarenta e uma) ações de extensão no ano calendário de 2012 cuja área temática é cultura, sendo 33 (trinta e três) de edital de bolsa, ou seja, que possuem bolsistas de extensão, e 8 (oito) de fluxo contínuo, que não possuem bolsistas .

Segundo análise realizada no SIGProj, as 5 (cinco) ações da área de cultura que pertencem ao Curso de Produção Cultural, são de Rio das Ostras, o que demonstra maior articulação do Pólo em questão com o universo da Extensão.

As 5 (cinco) ações citadas acima são: "*Diagnóstico da cadeia produtiva da cultura na região da baixada litorânea*"; "*Educação Patrimonial em Oriximiná*"; "*VII Mostra de Arte Contemporânea*"; "*Semana de Cultura Afro-brasileira em Rio das Ostras*" e "*IV Ostra Aberta*". A grande maioria dessas ações são eventos, que apesar de terem caráter contínuo, se repetem ao longo dos anos, revelam uma característica adotada pelo curso, que privilegia ações de caráter mais pontuais.

Por outro lado, na cidade de Niterói, a grande maioria das ações são de outros cursos, como educação e turismo. Muitos projetos não fornecem a Unidade de Origem no cadastramento, o que dificulta em demasia sua identificação.

Os discentes de Produção Cultural de Niterói, podem se inserir em projetos de outros cursos, mas da área temática de cultura, ou em ações da área temática de comunicação, onde os alunos de produção cultural também têm a possibilidade de obter uma prática extensionista relacionada com sua prática acadêmica, vale dizer, a possibilidade de realizar atividades relacionadas com o campo de Produção Cultural.

Além disso, há possibilidade de atuar em ações cujos produtos são eventos acadêmicos, como, por exemplo: "*Ações Extensionistas em Diálogo*"; "*Semana de Extensão*"; e "*Encontro de Bolsistas*".

Além da possibilidade de agir em grandes premiações como o "*Prêmio da UFF de Literatura*", evento produzido elaborado pela editora da UFF, o bolsista pode atuar na área de assessoria de comunicação, sendo que o prêmio possibilita a atuação na área de produção e elaboração de projetos, além do contato direto com a área da literatura.

Outra possibilidade é a atuação no "Centro de Artes da UFF", pelo qual o aluno de produção cultural pode auxiliar na produção de exposições, elaboração e avaliação de projetos culturais, entre outras atividades. Assim, o futuro produtor cultural pode entrar em contato com as diversas artes, além de aprender na prática sobre os projetos culturais e participar de todo o processo de produção dos produtos culturais do Centro de Artes.

O discente de Produção Cultural pode também trabalhar na produção de artes audiovisuais, seja como bolsista da UNITEVÊ atuando na produção e edição dos programas produzidos pelo canal universitário, seja como bolsista de projetos que tem como produto extensionistas, produtos audiovisuais, como é o caso dos projetos: “*Extensão em Diálogo*” e “*UFF na Produção do Conhecimento: Um Desafio na Mídia*”.

A extensão da UFF possibilita, igualmente, a atuação do discente de Produção Cultural em uma área geoeconômica diferente, denominado Oriximiná. A UFF possui uma Unidade Avançada (UAJV) na cidade de Oriximiná, no Estado do Pará, especificamente na Amazônia Legal, que é um espaço destinado a atividades extensionistas, sendo tal unidade de responsabilidade da PROEX.

Uma ação que merece destaque e que funciona como um excelente espaço para atuação do futuro Produtor Cultural em Oriximiná é “*Educação Patrimonial em Oriximiná*” de coordenação da Professora do curso de Produção Cultural, Adriana Russi Tavares de Mello, cuja unidade de origem é o Departamento de Artes e Cultura do Pólo Universitário de Rio das Ostras.

Com relação à participação discente, envolve graduandos de Produção Cultural para uma formação técnico-científica complementar à formação acadêmica. Esses alunos são divididos em dois tipos, discentes de gabinete, que se envolvem em atividades de pesquisa e produção do Seminário “*Oriximiná no PURO/UFF*”, realizado no Pólo do Município de Rio das Ostras. O outro tipo são os alunos que vão a campo e têm a interface direta com a comunidade de Oriximiná.

## **4.2. A Extensão na formação do Produtor Cultural**

É indiscutível que as ações de extensão universitárias são de extrema valia para o desenvolvimento do produtor cultural na medida em que enriquecem sobremaneira sua formação acadêmica, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Dentre tantos fatores relevantes, temos que as ações de Extensão compreendidas como práticas acadêmicas interligam as Universidades nas suas atividades de ensino e de pesquisa, possibilitando a formação de profissionais cidadãos e se credenciam, cada vez mais, junto à sociedade como espaços privilegiados de produção e disseminação do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes no país.

No caso específico do curso de Produção Cultural da UFF, verifica-se com certa facilidade o grande potencial para o aperfeiçoamento e desenvolvimento dessas ações de extensão, como se demonstrará adiante.

Acontece, entretanto, que, em que pese o grande potencial para o desenvolvimento dessas ações, como dito, é público e notório que as ações de extensão ainda necessitam de uma especial atenção no que se refere à divulgação de suas diretrizes, bem como, uma melhor articulação entre os cursos se faz necessária, pois são muitos os estudantes que desconhecem por completo seus objetivos e benefícios, alguns, inclusive, sequer tem conhecimento de sua existência.

Assim, uma vez constadas essas deficiências, faz-se necessário uma política que privilegie uma melhor articulação entre os cursos, com o objetivo de atender cada vez mais estudantes, através de políticas sólidas e organizadas, com o principal foco de promover a diversidade cultural e a disseminar e democratizar o acesso aos conhecimentos culturais, gerando conhecimento e uma formação para os alunos de suma importância, através de debates sobre variados assuntos e temas, não somente ao caso específico da cultura, de um modo geral, mas, também, propor uma reflexão interior, sempre através dos debates democráticos, como, por exemplo, sobre a direção

da cultura no país, analisando, as políticas públicas propostas pelo do governo posto, analisando-as pormenorizadamente.

Acreditamos que, com isso, todos os alunos participantes serão contemplados com esse conhecimento diferenciado e terão acesso aos benefícios propostos pelas ações extensionistas, inserindo profissionais no mercado altamente competentes e mais qualificados para atender a demanda tão exigente do mercado cultural contemporâneo, sendo este, em última análise, o verdadeiro objetivo proposto pelas ações de extensão.

Como exposto anteriormente, na Extensão Universitária o futuro Produtor Cultural tem a possibilidade de trabalhar com os mais diversos produtos culturais, um deles é o produto audiovisual, que além de sua relevância, dadas suas características singulares, se apresenta como objeto do projeto em questão.

## 5. O PRODUTO AUDIOVISUAL

Segundo a Medida Provisória nº 2.228/2001, em seu artigo 1º, entende-se como:

“I - obra audiovisual: produto da fixação ou transmissão de imagens, com ou sem som, que tenha a finalidade de criar a impressão de movimento, independente dos processos de captação, do suporte utilizado inicial ou posteriormente para fixá-las ou transmiti-las, ou dos meios utilizados para sua veiculação, reprodução, transmissão ou difusão;”

A primeira definição traz um conceito genérico de obra audiovisual. O ponto principal dessa definição é: produto da fixação ou transmissão de imagens, com a finalidade de criar a impressão de movimento.

Apesar de ser chamada de audiovisual, relativo ou pertencente simultaneamente à audição e visão, segundo o dicionário Michaelis Online, a existência ou não do som não caracteriza ou descaracteriza uma obra audiovisual, isto é, não é um elemento necessário à determinação e classificação de um produto em obra audiovisual.

O restante da definição também desvincula a classificação de obra audiovisual aos seus processos de produção, ou seja, quaisquer que sejam os métodos de captação, fixação, transmissão, veiculação, reprodução e difusão, se tratar-se de um produto da fixação ou da transmissão de imagens que tenha por finalidade a criação da impressão de movimento, será classificada como audiovisual.

Os Produtos Audiovisuais têm, dentre outras características: o consumo não rival, ou seja, podem ser utilizados por muitos sem que se depreciem ou percam valor, duas ou mais pessoas não competem para usufruir; possuem um elevado custo de produção, mas um baixo custo para se copiar, distribuir e exibir – exemplo: custo zero em se agregar mais um telespectador e podem ser exibidos em diferentes janelas, ou

seja, o mesmo produto pode ser visto em diferentes locais, formas de exibição – cinema, DVD, payperview, TV por assinatura, TV aberta, internet etc.

A audiência de produtos audiovisuais pode gerar benefícios para toda sociedade, mesmo para aqueles que não o assistiram, isso ocorre através das interações. Como exemplo, podemos citar os programas nacionais ou regionais, que podem fortalecer o senso de identidade e a consciência de temas e valores locais, ou seja, geram benefícios para toda sociedade.

A escolha por um produto audiovisual para ser o objeto do projeto e principalmente a escolha por janelas de exibição como a televisão e a internet, estão intimamente ligadas a questões culturais. Uma das grandes missões do produtor cultural é disseminar a cultura, promovendo a democratização ao acesso à mesma. Tanto a televisão, quanto a internet, apresentam-se como meios de cultura de massa, ou seja, são de fácil acesso à grande maioria da população. Assim, seus produtos e conteúdos, circulam por um elevado número de pessoas de uma só vez e sem que haja competição entre elas para ter acesso a eles.

De acordo com essas reflexões, foi produzido o Projeto Extensão em Cena, um projeto que não pretende ser apenas um trabalho de conclusão de curso e sim, ter sua realização efetiva.

# Extensão em Cena



## 6.1 APRESENTAÇÃO

A Extensão apresenta-se como uma forma de articulação entre a universidade e a sociedade e manifesta-se através de diversas ações. Funciona como o próprio nome sugere, como uma extensão da universidade para além de seus muros, promovendo uma interação com a comunidade que visa à troca de saberes.

A *PROEX* é responsável por articular e coordenar as atividades de extensão de diversos setores da Universidade através de programas, projetos, prestação de serviços, atividades culturais, cursos, eventos, em todas as suas áreas de atuação.

O Projeto de Extensão, *Extensão em Cena* é uma iniciativa desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão da UFF - *PROEX*, através da *Coordenação de Integração Acadêmica - CIAC/EX*. O projeto tem por objetivo proporcionar, através de um programa transmitido pelo canal universitário (Unitevê), novas formas de expor o campo da Extensão Universitária, buscando construir uma nova relação do público com as ações extensionistas da UFF e com a Universidade de maneira geral.

O projeto *Extensão em Cena* atua em duas esferas preponderantemente: de um lado a tangível, através do programa de TV, com acesso às informações gerais sobre as ações extensionistas em andamento na UFF. Do outro lado, está a dimensão intangível, ao conceber a televisão como um caminho para a democratização do acesso à informação. Através do acesso à informação, buscamos instigar os telespectadores a participarem das ações divulgadas, sejam eles professores, alunos ou membros da sociedade em geral, bem como aproximá-los da instituição gerando um sentimento de pertencimento à mesma.

A relevância social do projeto se dá na medida em que a divulgação das ações reforça o direito à informação para formação cidadã da população. E, através desta propicia a divulgação de informações que provocam a reflexão sobre os variados temas inclusos nas ações, além de oferecer à sociedade geral e acadêmica, meios de se inserir nas atividades propostas.

O projeto prevê a apresentação de um programa mensal através do canal *Unitevê* (canal n.º 17 na tv por assinatura) bem como em seu website ([www.uniteve.uff.br](http://www.uniteve.uff.br)). Tal programa foi intitulado *Extensão em Cena*. Desta forma, esta Ação propicia a divulgação da produção da Universidade Federal Fluminense mostrando a excelência acadêmica em extensão também na web, conteúdo que pode ser acessado em qualquer lugar do mundo. A partir desta divulgação, vislumbra-se estimular a troca de informações entre diversos extensionistas, pesquisadores e população em geral.

Para maior entendimento dessas parcerias na exibição do programa, faz-se necessário traçar um breve perfil de seu canal de exibição, o Canal universitário *Unitevê*, melhor compreendendo a atuação deste no projeto em questão.

A *Unitevê* é o Canal Universitário da cidade de Niterói; Trata-se de um canal de televisão a cabo de uso decorrente da lei de TV por assinatura, lei n.º 12.485 de 2011, gerido pela *Universidade Federal Fluminense*. Foi criada em 2000, iniciando suas transmissões no mês de dezembro a partir do *Instituto de Arte e Comunicação Social – IACS* com o apoio da *Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - STI* e da operadora da TV a cabo nas cidades de Niterói e São Gonçalo.

Desde o ano de 2005, a *Unitevê* passou a ser um órgão da ***Pró-reitoria de Extensão***. Essa ação propiciou a aproximação da TV com os demais órgãos da Universidade e enfatizou sua função de divulgar os produtos realizados pela *UFF* para além dos muros dos campi.

Já em 2008, buscando um espaço mais adequado para a realização das atividades, a sede da *Unitevê* foi transferida para um prédio da *UFF* situado no Centro da cidade de Niterói.

Desde o ano de 2008, a *Unitevê* mantém, em cooperação com a *STI*, o site [www.uniteve.uff.br](http://www.uniteve.uff.br) na rede. Nesse site, toda a programação é exibida simultaneamente ao que é transmitido pelo Canal n.º 17 da TV a cabo. Esta cooperação também mantém

o projeto de transmissão direta dos eventos da *UFF* na internet através do site [www.uff.br/webtv](http://www.uff.br/webtv).

No ano de 2011, foi criada a *Superintendência de Comunicação Social* pela portaria nº. 44.350, de 04 de abril de 2011, a partir da Decisão GAR nº. 07/2010 em decorrência da transformação do Núcleo de Comunicação Social e da incorporação da Unitevê, a qual foi desmembrada da estrutura da PROEX - Pró-Reitoria de Extensão. Tem por finalidade propor e executar a política de comunicação institucional da universidade, de modo a fixar e consolidar, junto à sociedade, a imagem da UFF como pólo de difusão e convergência das mais diversas manifestações educacionais e culturais. Além da Unitevê, outras duas coordenações compõem a SCS, Comunicação e UFFimagem.

A grade da Unitevê apresenta-se de maneira diversificada, formada por produções da UFF e parceiros externos, dentre os quais estão associações, universidades e membros da comunidade. As produções da Unitevê também podem ser visualizadas na parte de vídeos do site [www.uniteve.uff.br](http://www.uniteve.uff.br) ou em [www.ufftube.uff.br](http://www.ufftube.uff.br).

O Canal Universitário busca estimular as iniciativas da comunidade universitária, objetivando valorizar a cultura, o conhecimento, a educação e as atividades criadoras da sociedade; divulgar a produção acadêmica da UFF; oferecer ao público informação e tratamento da informação de modo imparcial, objetivo e plural, especialmente contando com a participação dos quadros acadêmicos da Universidade; facultar aos alunos, especialmente das áreas pertinentes ao audiovisual, a oportunidade da experimentação e do aprendizado; divulgar acervo de produtos audiovisuais da UFF e de outras instituições; servir de instrumento de intercâmbio entre as instituições universitárias e destas com a comunidade em geral. Assim, pode-se notar a importância desse canal de divulgação do Programa “Extensão em Cena”, através de suas características e principais objetivos.

Por se tratar de um projeto de Extensão e que será produzido pela PROEX, o projeto se articulará com outros três projetos de extensão: *A UFF na produção do*

*conhecimento: Um desafio na Mídia; Ações Extensionistas em Diálogo da CIAC/EX e Extensão em Diálogo*, também da CIAC/EX.

O primeiro projeto, *A UFF na produção do conhecimento: Um desafio na Mídia* é coordenado pelo professor Vítor Francisco Cadorin e tem como objetivo promover as ações da UFF em diversos órgãos administrativos, buscando alternativas de divulgação que permitam a comunidade interna e externa conhecer a produção holística desenvolvida pela instituição.

O registro é realizado através de vídeos e fotos e as ações desta instituição servirão de subsídios para enriquecer o acervo cultural da UFF. O Projeto disponibiliza para os docentes, discentes e técnicos administrativos todo o material de mídia a ser produzido e visa ser referência de apoio à educação, cultura e cidadania, com contribuições efetivas e conhecidas de ensino, pesquisa e extensão.

A articulação com esse projeto se dará através do suporte técnico ao Programa fornecendo tanto mão de obra quanto equipamentos. A equipe do projeto em questão atuará na fase de produção e pós-produção, a partir da gravação e edição do programa.

Já articulação com o segundo projeto, *Ações Extensionistas em Diálogo*, se dará através do suporte na seleção das ações gravadas. O Projeto em questão é uma iniciativa da Coordenação de Integração Acadêmica, criada no ano de 2010, que tem por objetivo reunir coordenadores de ações extensionistas, através de encontros, visando à troca de experiências, propiciando a interação entre estas ações e proporcionar um fórum de reflexões sobre as ações desenvolvidas e das novas demandas trazidas pela sociedade.

No caso do terceiro projeto, *Extensão em Diálogo*, a articulação se dá justamente pelo fato de ter dado origem à ação *Extensão em Cena*. O Projeto em questão foi criado no ano de 2011 e tem por objetivo produzir um Programa de TV onde são realizadas entrevistas com coordenadores de ações de extensão dentro de um estúdio localizado na *Escola de Extensão*. O programa é realizado em parceria entre o Professor Jorge Luiz Lima da Silva, do curso de enfermagem, a Coordenação de Integração Acadêmica e o

projeto “A UFF na produção do conhecimento: Um desafio na Mídia”. É transmitido pela *Unitevê*.

Trata-se de um projeto de origem e objetivo geral comum ao *Extensão em Cena*, diferenciando-se pelo fato de realizar entrevistas com os coordenadores de ações de extensão e seus respectivos bolsistas. Já o projeto *Extensão em Cena* contará não somente com entrevistas, mas, principalmente, exibirá as ações de extensão sendo postas em prática, funcionando assim, como uma janela direta de divulgação para a extensão universitária.

## 6.2 JUSTIFICATIVA

O projeto *Extensão em Cena* contempla a democratização do acesso à informação por ser um programa televisivo e transmitido na Web. Assim, funciona como canal de divulgação das ações de extensão realizadas pela equipe da UFF, caracterizando-se como um importante elo de comunicação entre corpo acadêmico e sociedade.

A Universidade deve desenvolver um trabalho de extensão comprometido com os interesses da comunidade, construir sua proposta de forma compartilhada, desta maneira vislumbra-se a integração docente, discente e comunidade em seu espaço na mídia como conquista. Um espaço para o saber científico e popular.

A UFF possui uma forte tradição extensionista que ficou vinculada a comunidades, onde os conhecimentos universitários permitiram a amenização de algumas adversidades. Logo, entende-se que o empenho da instituição visa à qualidade de vida da população, enquanto direito humano e ético o que merece maior visibilidade.

Outros pontos merecem destaque nesta justificativa: Caráter interdisciplinar; Pertinência pela natureza do objetivo que é a divulgação da extensão; Relativo baixo custo, pois todos os equipamentos e equipe técnica serão fornecidos através da parceria com outra ação de extensão da universidade e a divulgação de assuntos que regem o campo da extensão universitária, e que os projetos de extensão da UFF abrangem: direitos humanos, direito à informação, discussão de tema de inclusão social de grupos minoritários, cidadania e combate ao preconceito, etc.

No que toca o caráter interdisciplinar do projeto, faz-se necessário ressaltar que se trata de uma das diretrizes do *Fórum dos Pró-Reitores de Extensão - FORPROEX*, diretrizes essas que devem ser seguidas em todas as ações de extensão.

A interdisciplinaridade pode ser observada no projeto, através do processo de seleção das ações que serão apresentadas no Programa. Dessa maneira, há um contato não somente com ações de uma determinada área, ou curso, mas do contexto

universitário como um todo, assim, no período de pré-produção do projeto, o discente envolvido pode não somente atuar em sua área colocando em prática o que foi aprendido dentro de sala de aula, como, também, estar em contato com a atuação de diferentes disciplinas da UFF, através do conhecimento de suas Ações de Extensão.

Além disso, o projeto conta em sua execução com uma equipe de discentes de diferentes disciplinas: cinema, publicidade, jornalismo e produção cultural. Dessa maneira, todos os alunos envolvidos no projeto atuam em todo o processo de produção que perpassa por atividades dessas diferentes áreas. Igualmente, em seu produto final, o Programa *Extensão em Cena*, contempla nas gravações, ações de Extensão em andamento dos variados cursos da UFF.

Outra Diretriz do *FORPROEX* que é atendida pelo projeto, é a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Uma vez que, para desenvolver os roteiros dos programas, é preciso pesquisar sobre cada projeto a ser apresentado e suas temáticas centrais, como, por exemplo, no caso do programa retratar a vivência do Programa de Extensão *A Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e seus Cuidadores – EASIC* deverá ser realizada uma pesquisa prévia pela equipe do Extensão em Cena, não somente sobre a Ação, mas também sobre a temática dos idosos, suas necessidades, desafios e cuidados. Já com relação ao Ensino, a articulação se justifica pelo fato do projeto possuir bolsistas, ou seja, discentes de diferentes cursos da UFF que poderão através da atuação no programa, refletir e praticar os conceitos adquiridos em sala de aula.

Através de um Programa de TV, consegue-se divulgar atividades de extensão que por sua vez integram as de ensino, através dos acadêmicos, e as de pesquisa, pois é através deste recurso que se estabelecem trocas e se divulgam novas ideias em nossa sociedade, inclusive as da academia. Neste caso, a mídia televisiva apenas funciona como veículo, divulgando ações de extensão, demonstrando a integração do docente-discente- sociedade.

O mesmo ocorre em canais como o Futura, TV Cultura, TV Sesc Senac e demais canais universitários, onde suas produções visam não somente o entretenimento, mas ,

principalmente, a promoção do conhecimento através da exibição de programas educativos.

A questão da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão estará também presente no projeto, no roteiro<sup>3</sup> fixo de perguntas realizadas aos coordenadores das ações e seus bolsistas. A 3ª pergunta contida no roteiro<sup>1</sup> comum a todos os programas, questiona “Como se dá a indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa?”. Assim, a própria estrutura do programa, funciona como um meio de divulgação dessa diretriz do Fórum, além de explicar o que é essa indissociabilidade e estimular os coordenadores de ações que não desenvolvem essa articulação a promovê-la, tudo isso, através da resposta dada pelos coordenadores.

“A televisão é o principal meio de comunicação de massa e fonte de informação, entretenimento e consumo da maior parte das populações de países em todo o mundo.”  
(SACRINI, 2005).

Assim, ao vincular uma ação de extensão a esse canal de comunicação, televisão, pode-se atingir, sem sombra de dúvida ou exagero, um maior número de pessoas, podendo, deste modo, ter seu objetivo mais facilmente alcançado.

Para Peruzzo (2003), a participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, vez que possibilita a pessoa tornar-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo, sem se estar nos bancos escolares. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele. Tende a agregar novos elementos à sua cultura.

Através de um programa de TV consegue-se levar a informação e ao mesmo tempo contribuir para cidadania e conscientização sobre temas relacionados aos direitos humanos, qualidade de vida ética e cidadania.

---

<sup>3</sup> Anexo 1

Os meios de comunicação locais e comunitários lidam com os assuntos que dizem respeito mais diretamente a vida das pessoas no espaço vivido do seu cotidiano. Sua marca é a proximidade, sintetizada nos sentimentos de pertencimento, de identidades e nos elos do cotidiano. É essa marca que também ajuda a garantir sua aceitação, ou sucesso que fazem junto aos receptores (ibid).

Através da página da Web da Unitevê é possível unir a TV a outras mídias como à internet onde as informações envolvendo ensino, pesquisa e extensão rompem as barreiras geográficas. Ainda assim, sabe-se que o uso das tecnologias digitais em rede, por exemplo, possibilita novas formas de produção e acesso a informações antes restritas, permitindo a construção do conhecimento num grau jamais visto.

De certa forma, o programa de TV que envolve a comunidade acadêmica bem como a comunidade em geral não deixa de ser uma metodologia ativa de ensino que toma forma através da mídia, conduz a inclusão e discussão sobre ética, direitos humanos e cidadania.

É de conhecimento geral o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da produção de um conhecimento, mais ele irá integrar e fixar aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular e não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa. (LÉVY, 2000, p.40).

Um verdadeiro desenvolvimento, segundo as exigências próprias do ser humano, homem ou mulher, criança, adulto ou ancião, implica, sobretudo da parte de quantos intervém ativamente neste processo e são responsáveis por ele, uma viva consciência do valor dos direitos de todos e de cada um assim como da necessidade de respeitar o direito de cada um à plena utilização dos benefícios proporcionados pela ciência e pela técnica (Art 1º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1998).

## 6.3 OBJETIVOS

### 6.3.1 Geral

Divulgar as ações de Extensão da UFF em âmbito nacional a partir de um produto audiovisual para, assim, estimular a interação entre a sociedade e a Universidade.

### 6.3.2 Específicos

- Promover o diálogo entre sociedade e universidade.
- Divulgar a Extensão Universitária.
- Divulgar as Ações de Extensão da Universidade Federal Fluminense.
- Divulgar a atuação da PROEX.
- Expor a atuação das Ações de Extensão da UFF.
- Oferecer informação para o corpo docente e discente da UFF sobre a Extensão Universitária.
- Expor para a sociedade em geral maneiras de se participar das ações de extensão da UFF.
- Aproximar o campo discente, docente e a sociedade em geral à Extensão Universitária.
- Incentivar a participação dos membros da UFF no campo da Extensão universitária.
- Maximizar as ações de extensão da UFF.
- Estimular a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Estimular a interdisciplinariedade.
- Estimular os acadêmicos a participarem de Ações de Extensão.
- Promover uma articulação entre as ações de extensão que atuam no projeto em questão (relação inter-projetos).

## 6.4 FORMATO

Inicialmente, vislumbra-se que o programa seja mensal e com duração de 30 minutos no total, dividido em três blocos cada um com cerca de oito minutos.

A abertura do programa terá 30 (trinta) segundos e será formada pela imagem em movimento de uma extensão elétrica percorrendo e se entrelaçando à fotos de ações de extensão e dos diversos campi da UFF terminando por conectar-se ao logo do projeto. Para compor também esta abertura, será utilizada a música “*One Big Holiday*” da banda “*My Morning Jacket*”, música cujo domínio é público, evitando assim, problemas legais.

Cada bloco irá conter imagens da ação em questão colocada em prática, além de entrevistas com os coordenadores e demais envolvidos no projeto. Tais entrevistas seguem além do roteiro fixo de perguntas (Anexo 1), um roteiro elaborado especialmente para cada programa. Serão ainda, divulgados no rodapé dos entrevistados além de seus nomes, nome do projeto em que estão inseridos e seus e-mails, a fim de garantir meios àqueles que desejam participar das ações divulgadas de se inserirem nelas, uma vez que, esse é um dos principais objetivos do projeto.

Nos intervalos comerciais, com cerca de 2 (dois) minutos cada, serão exibidos, como de praxe em outros programas produzidos pela PROEX, propagandas em formato de *Power point*, de outras ações de extensão da UFF, contendo uma imagem da ação, informações gerais e seus respectivos contatos, além de propaganda de outros programas também produzidos pela Pró- Reitoria de Extensão, seguindo o mesmo formato descrito anteriormente. Para os intervalos, foi escolhida a música “*DC 3000*” da banda “*Thievery Corporation*”, também de domínio público, para compor a sonorização.

Ao final do programa, serão exibidos os créditos que terão como plano de fundo a abertura do programa em formato “marca d’água” onde será exibida a equipe executora do programa, contando com a mesma música da abertura como efeito sonoro. Além disso, ao final dos créditos, serão exibidos os logos da *UFF*, *PROEX*, *CIAC/EX* e

demais apoios, que podem mudar de acordo com o projeto contemplado a cada programa.

## 6.5 PÚBLICO ALVO

Tendo em vista tratar-se de uma produção da *Universidade Federal Fluminense*, vinculado à TV universitária *Unitevê*, o público alvo do projeto se caracteriza pela comunidade acadêmica, tanto o corpo discente e docente como os servidores e prestadores. Além dos telespectadores do canal universitário de qualquer parte do Brasil, bem como a população atendida pelos projetos da universidade e ainda a sociedade de maneira geral.

Para o Corpo Discente, o programa funcionará como um canal de divulgação da Extensão Universitária e das Ações de Extensão da UFF devidamente cadastradas no *SIGProj*. Assim, o aluno ao ver o programa, receberá informações sobre as ações de extensão das variadas áreas do conhecimento, podendo ser instigado a participar dessas ações como bolsista ou colaborador, além de receber informações de como se dá esse processo.

Igualmente, para o Corpo Docente, o programa funcionará como um canal de divulgação da Extensão Universitária podendo despertar o interesse dos professores em elaborarem projetos de extensão e fornecendo as informações necessárias para se inserir nesse campo, através da divulgação de como escrever e submeter os projetos no *SIGProj*, como conseguir bolsa para aluno etc.

Por outro lado, para a Sociedade em geral, o programa pode vir a despertar o interesse nos telespectadores a se inserirem em algumas ações onde há o contato e a troca direta com a sociedade, de um modo geral. Pode também, servir para estreitar relações com aqueles que já participam desses projetos.

## 6.6 CRONOGRAMA

	Jan/ 13	Fev/ 13	Mar/ 13	Abr/ 13	Mai/ 13	Jun/ 13	Jul/ 13	Ago/ 13	Set/ 13	Out/ 13	Nov/ 13	Dez/ 13
Pesquisa conceitual do tema												
Formação de equipe												
Reunião com a equipe												
Busca por parcerias com outras Ações de Extensão												
Articulação com os demais projetos de apoio												
Elaboração de projeto												
Cadastramento do projeto no SIGProj												
Seleção de Bolsista												
Criação de perfis em redes sociais												
Elaboração do roteiro do piloto												
Divulgação interna da gravação do piloto												
Gravação do piloto												
Edição do piloto												
Reunião com a equipe												
Obtenção de dados das ações apresentadas no “Ações Extensionistas em Diálogo												
Seleção da ação para gravação do programa nº 1												
Realização de Convite aos coordenadores da ação selecionada – programa nº 1												
Elaboração do roteiro do programa nº 1												
Divulgação interna da gravação do programa nº 1												
Gravação do programa nº 1												

Edição do programa nº 1													
Envio do programa nº 1 para a Unitevê													
Exibição do programa nº 1 no canal universitário –Unitevê													
Transmissão do programa nº 1 no site da Unitevê													
Reunião com a equipe													
Obtenção de dados das ações apresentadas no “AçõesExtensionistas em Diálogo													
Seleção da ação para gravação do programa nº 2													
Realização de Convite aos coordenadores da ação selecionada – programa nº 2													
Elaboração do roteiro do programa nº 2													
Divulgação interna da gravação do programa nº 2													
Gravação do programa nº 2													
Edição do programa nº 2													
Envio do programa nº 2 para a Unitevê													
Exibição do programa nº 2 no canal universitário – Unitevê													
Transmissão do programa nº 2no site da Unitevê													
Reunião com a equipe													
Obtenção de dados das ações apresentadas no “AçõesExtensionistas em Diálogo													
Seleção da ação para gravação do programa nº 3													
Realização de Convite aos coordenadores da ação selecionada – programa nº 3													
Elaboração do roteiro do programa nº 3													
Divulgação interna da gravação do programa nº 3													

Gravação do programa nº 3												
Edição do programa nº 3												
Envio do programa nº 3 para a Unitevê												
Exibição do programa nº 3 no canal universitário – Unitevê												
Transmissão do programa nº 3 no site da Unitevê												
Reunião com a equipe												
Obtenção de dados das ações apresentadas no “AçõesExtensionistas em Diálogo												
Seleção da ação para gravação do programa nº 4												
Realização de Convite aos coordenadores da ação selecionada – programa nº 4												
Elaboração do roteiro do programa nº 4												
Divulgação interna da gravação do programa nº 4												
Gravação do programa nº 4												
Edição do programa nº 4												
Envio do programa nº 4 para a Unitevê												
Exibição do programa nº 4 no canal universitário – Unitevê												
Transmissão do programa nº 4 no site da Unitevê												
Reunião com a equipe												
Obtenção de dados das ações apresentadas no “AçõesExtensionistas em Diálogo												
Seleção da ação para gravação do programa nº 5												
Realização de Convite aos coordenadores da ação selecionada – programa nº 5												
Elaboração do roteiro do programa nº 5												

Divulgação interna da gravação do programa nº 5												
Gravação do programa nº 5												
Edição do programa nº 5												
Envio do programa nº 5 para a Unitevê												
Exibição do programa nº 5 no canal universitário – Unitevê												
Transmissão do programa nº 5 no site da Unitevê												
Reunião com a equipe												
Obtenção de dados das ações apresentadas no “AçõesExtensionistas em Diálogo												
Seleção da ação para gravação do programa nº 6												
Realização de Convite aos coordenadores da ação selecionada – programa nº 6												
Elaboração do roteiro do programa nº 6												
Divulgação interna da gravação do programa nº 6												
Gravação do programa nº 6												
Edição do programa nº 6												
Envio do programa nº 6 para a Unitevê												
Exibição do programa nº 6 no canal universitário – Unitevê												
Transmissão do programa nº 6 no site da Unitevê												
Reunião com a equipe												
Obtenção de dados das ações apresentadas no “AçõesExtensionistas em Diálogo												
Seleção da ação para gravação do programa nº 7												
Realização de Convite aos coordenadores da ação selecionada – programa nº 7												

Elaboração do roteiro do programa nº 7													
Divulgação interna da gravação do programa nº 7													
Gravação do programa nº 7													
Edição do programa nº 7													
Envio do programa nº 7 para a Unitevê													
Exibição do programa nº 7 no canal universitário – Unitevê													
Transmissão do programa nº 7 no site da Unitevê													
Reunião com a equipe													
Obtenção de dados das ações apresentadas no “AçõesExtensionistas em Diálogo													
Seleção da ação para gravação do programa nº 8													
Realização de Convite aos coordenadores da ação selecionada – programa nº 8													
Elaboração do roteiro do programa nº 8													
Divulgação interna da gravação do programa nº 8													
Gravação do programa nº 8													
Edição do programa nº 8													
Envio do programa nº 8 para a Unitevê													
Exibição do programa nº 8 no canal universitário – Unitevê													
Transmissão do programa nº 8 no site da Unitevê													
Reunião com a equipe													
Obtenção de dados das ações apresentadas no “AçõesExtensionistas em Diálogo													
Seleção da ação para gravação do programa nº 9													



Apesar de ser um projeto que pretende ser cadastrado como ação de Extensão da UFF para o ano de 2013, o orçamento coloca a “situação ideal da proposta”, seguindo os moldes aprendidos nas disciplinas relativas à elaboração de Projetos Culturais do curso de Produção Cultural. Esses dados foram obtidos a partir da tabela de preços disponibilizada no site do *Ministério da Cultura* - MinC.

A realidade do projeto apresenta-se de maneira totalmente distinta, pois a única despesa real dessa ação de extensão, diz respeito a pessoal, mais precisamente o pagamento de bolsas para os alunos, no caso, como o projeto só possui um bolsista, o orçamento real deveria prever somente o pagamento de R\$ 400,00, valor atual da bolsa de extensão, no período de 9 (nove) meses, pois os pagamentos de bolsas só iniciam no mês de abril, ou seja, teríamos um gasto total de R\$ 3.600,00.

As funções que estão descritas acima são desempenhadas, na verdade, por professores, alunos, servidores e prestadores da UFF. A função de apresentador, será desempenhada por um professor da UFF, as funções de editor e assistente de produção, serão desempenhadas por bolsistas de extensão, tanto do próprio projeto Extensão em Cena, quanto do projeto que o auxilia, A UFF na produção do conhecimento: um desafio na mídia. Já as funções de Diretor e Operador de Câmera e Áudio, serão desenvolvidas por Técnicos Administrativos da UFF que fazem parte do projeto auxiliar. Como Produtor, temos a atuação de um futuro Prestador. Além disso, existe nos projetos de extensão, uma função característica, a de Coordenador, função que deve ser desempenhada obrigatoriamente por um Docente. Por se tratar de um projeto da Coordenação de Integração Acadêmica, os demais membros desse setor podem, ainda que não seja de maneira exclusiva, atuar no desenvolvimento desta ação.

A utilização de bolsistas em funções de destaque como edição, se justifica justamente pelo caráter extensionista do projeto que vislumbra uma oportunidade de extensão do conhecimento.

Outra questão que merece destaque relaciona-se aos equipamentos, como descrito anteriormente, esse projeto atua em parceria com outro, A UFF na produção do

conhecimento: um desafio na mídia, que fornece suporte técnico ao Programa, assim, tanto os bolsistas de edição e de operação de câmera e áudio, quanto todos os equipamentos de filmagem e edição, são fornecidos por esse projeto, não sendo necessária, a compra desses materiais, nem a contratação desses profissionais.

Além disso, toda despesa de escritório já está prevista no orçamento da UFF, destinado a PROEX, uma vez que a ação pertence e, por isso, tem como sede a Coordenação de Integração Acadêmica – CIAC/EX.

Com relação à parte gráfica, todos os materiais gráficos de ações de extensão, podem ser elaborados e impressos, de maneira gratuita, pelo Centro de Apoio à Extensão – CEAEX.

### Situação Ideal

Item	Descrição	Quantidade	Unidade de Despesa	Número	Valor Unitário	Total
<b>EQUAMENTOS</b>						
1	Locação de equipamentos de som e microfones.	1	Diária	9	228,33	2.054,97
2	Locação de câmera completa - câmera digital para audiovisual	1	Diária	9	3.500,00	31.500,00
3	Locação de equipamentos de luz (torres, mesas, racks, cabos, refletores, máquinas de fumaça, monitor) - (torres, mesas - 24 canais, racks, cabos, 50 refletores, máquinas de fumaça, monitor)	1	Diária	9	678,27	6.104,43
	<b>TOTAL</b>					R\$39.659,94

Item	Descrição	Quantidade	Unidade de Despesa	Número	Valor Unitário	Total
------	-----------	------------	--------------------	--------	----------------	-------

**PESSOAL**

4	Apresentador	1	Mês	9	6.975,00	62.775,00
5	Diretor	1	Semana	48	3.542,00	170.000,16
6	Editor	1	Semana	36	1.115,00	41.400,00
7	Cinegrafista	1	Semana	36	1.211,00	43.596,00
8	Operador áudio	2	Mês	9	850,00	15.300,00
9	Operador de câmera	2	Semana	36	952,00	68.544,00
10	Operador de Cabo	2	Semana	36	440,00	31.680,00
11	Operador de edição (editor)	2	Semana	36	827,43	59.574,96
12	Operador de mesa de corte	2	Semana	36	709,24	51.065,28
13	Operador de microfone	2	Semana	36	730,00	52.560,00
14	Operador de VT	1	Semana	36	199,00	7.164,00
15	Assistente de Câmera	1	Semana	36	1.211,78	43.624,08
16	Assistente de Produção	1	Semana	36	1.074,05	38.665,58
17	Assistente de Iluminação	1	Diária	9	146,00	1.314,00
18	Assistente de Editor	1	Semana	36	929,93	33.477,48
19	Assistente de Diretor	1	Semana	36	1.140,97	41.074,92
20	Produtor	1	Semana	48	2.034,22	97.642,56
21	Produtor Executivo	1	Semana	48	2.245,74	107.795,52
	<b>TOTAL</b>					R\$ 967.269,38

Item	Descrição	Quantidade	Unidade de Despesa	Número	Valor Unitário	Total
<b>MATERIAL GRÁFICO</b>						
22	Confecção de Convites	1	Unidade	18	0,06	1,08
23	Banner	1	Unidade	2	80,00	160,00
24	Cartazes	1	Unidade	10	0,40	4,00
	<b>TOTAL</b>					R\$ 164,08

Item	Descrição	Quantidade	Unidade de Despesa	Número	Valor Unitário	Total
<b>TRANSPORTE</b>						
25	Transporte Terrestre	1	Verba	2	600,00	1.200,00
26	Transporte Local	1	Verba	7	50,00	350,00
	<b>TOTAL</b>					1.500,00

Item	Descrição	Quantidade	Unidade de Despesa	Número	Valor Unitário	Total
<b>MATERIAL DE ESCRITÓRIO</b>						
27	Papel A4 Liso Branco	50	caixa	10	14,27	142,70
28	Cartucho de Tinta Preta	3	unidade	3	66,00	198,00
29	Grampos	500	caixa	1	15,00	15,00
30	Cartucho de tinta colorida	1	unidade	1	89,00	89,00
31	Luz	1	mês	12	250,00	3.000,00
32	Água	1	mês	12	150,00	1.800,00
33	Telefone	1	mês	12	200,00	2.400,00
34	Internet	1	mês	12	95,00	1.140,00
	<b>TOTAL</b>					R\$8.784,70

**TOTAL: R\$ 1.017.378,10**

## 6.8 METODOLOGIA

Trata-se, de um projeto cujo produto final é um programa de TV com metodologia própria que envolve atividades de pré-produção, produção (filmagem) e pós- produção (edição) de programas sobre as ações de Extensão.

O trabalho de pré-produção tem seu início a partir da seleção dos projetos que serão contemplados nas gravações. Esse processo se dá através do projeto “Ações Extensionistas em Diálogo”, onde são convidados a participarem das gravações, coordenadores de ações apresentadas nos encontros desse projeto.

Somente poderão participar tanto de um projeto quanto do outro, as ações cadastradas no SIGProj e em situação regular, assim, o projeto funciona também, como um incentivo aos coordenadores de ações de extensão que mantenham-nos regularizados para que possam ser devidamente divulgados.

De maneira geral, a etapa de Pré-Produção envolve pesquisa e levantamentos das ações de extensão, ao selecionar uma ação realiza-se uma pesquisa mais detalhada sobre a ação escolhida e sua temática central, pesquisa sobre as comunidades atendidas, levantamento do cotidiano das ações, contato com os coordenadores, por meio de convite, redação dos roteiros, redação do projeto, testes dos equipamentos, etc.

Na etapa de Produção do desenvolvimento de um projeto audiovisual são realizadas as filmagens. Já a Pós- Produção compreende a edição desses conteúdos filmados que será realizada pelo Projeto *A UFF na produção do conhecimento: um desafio na mídia*, com sede na Escola de Extensão, o envio dos programas editados para os canais de exibição, as reuniões periódicas com a equipe para avaliação de cada programa, a emissão de certificados, a elaboração do relatório final do projeto etc.

O programa possui como conteúdo, filmagem da rotina do projeto escolhido para ilustrar cada programa, além, de uma breve entrevista com o coordenador do mesmo, acadêmicos atuantes e participantes em geral, abrindo assim, espaço para a reflexão sobre o impacto da ação.

O programa inaugural divulgará a rotina da *PROEX*, a fim de introduzir o telespectador no campo da Extensão universitária.

Inicialmente, pretende-se gravar um programa piloto para observação de eventuais pontos que devem necessitar mais atenção, como, por exemplo, controle do tempo, edição e roteiro.

Além das imagens do projeto em prática, serão realizadas entrevistas com o coordenador de cada projeto, acadêmicos participantes e membros da comunidade que participam do projeto, propiciando, assim, uma discussão sobre o impacto da ação.

A cada mês um projeto de uma determinada área do saber será contemplado, de forma a homogeneizar a distribuição da divulgação das ações de extensão da *UFF*.

Cada programa realizado será avaliado em função dos objetivos do projeto, condições de produção, roteiro, imagens, edição, fidelidade à proposta da ação registrada, metodologia aplicada etc. Esta avaliação será realizada através de reunião com a equipe.

Os alunos serão avaliados por sua participação em cada etapa e pelos resultados finais observados no documentário. A Avaliação será dividida em três categorias: avaliação pelo público, avaliação pelos convidados e avaliação pela equipe de execução.

A avaliação pelo público será realizada a partir da criação de um perfil no facebook, twitter e outras redes sociais para se avaliar, a partir da postagem dos links do Programa, a opinião do público. Além da criação de um e-mail que será divulgado no programa, incluído no processo nos créditos finais do programa durante a edição, para que haja um feedback do público, uma vez criado esse primeiro vínculo com os espectadores, será criada uma mala direta para onde serão enviados questionários a cada novo programa exibido.

Já a avaliação pelos convidados será realizada através da aplicação de um questionário com os entrevistadores, coordenadores, bolsistas e demais participantes das ações "representadas", para verificar se o programa retratou de maneira fidedigna o

projeto e se o programa atendeu suas expectativas.

A equipe de execução irá avaliar cada etapa do processo de realização do programa: pré-produção, produção e pós-produção. Em algumas etapas, a avaliação acontecerá também ao final do processo, por exemplo: 1) Pré-produção 1.1. Avaliação da pesquisa de dados sobre as ações e suas temáticas centrais 1.2. Avaliação do roteiro realizado a partir da pesquisa 1.3. Avaliação do projeto - viabilidade econômica 2) Produção 2.1. Avaliação diária das imagens realizadas e adaptação do roteiro em função do desenvolvimento do documentário e do contato com os entrevistados; 2.2. Avaliação pela equipe de cada ação apresentada nos programas, se há coerência entre as imagens realizadas, o conceito definido para o programa e a proposta de trabalho do grupo; 2.3. Avaliação do processo de trabalho de produção de cada equipe: direção, roteiro, edição, etc.

## **7. CONCLUSÃO**

Ao longo de todo este trabalho, fica nítida a importância do estudo em apreço, visto que toda ação de extensão é, acima de tudo, uma construção do conhecimento acadêmico juntamente com o conhecimento popular e os projetos que divulgam essas ações, não devem apenas cumprir o papel informativo ou propagandístico das produções acadêmicas, mas, também, instigar a curiosidade sobre o seu processo de execução, incentivando especialmente a comunidade estudantil, em qualquer nível a enveredar-se por esse caminho.

Pôde-se vislumbrar, sem esforço, que o projeto *Extensão em Cena* é de fundamental importância para a extensão universitária, já que atua como uma janela de divulgação da extensão e reforça o direito à informação para formação cidadã da população, como já explicitado nesse trabalho.

Tendo em vista tratar-se de um projeto que futuramente tornar-se-á uma ação de extensão é necessário lembrar que este possuirá todas as características de uma ação extensão propondo práticas e reflexões acerca dos conteúdos acadêmicos, assim, complementando a formação dos alunos envolvidos.

Conclui-se também, que o projeto possui uma relevância cultural, na medida em que promove a diversidade cultural e a democratização do acesso aos meios culturais como um dos seus objetivos primordiais, uma vez que seu principal produto tem caráter cultural, se tratando de uma obra audiovisual.

No nosso entender, no que se refere ao projeto *Extensão em Cena*, o mais importante não é simplesmente a criação de um programa de TV, mas sim divulgar as ações de Extensão da UFF em âmbito nacional a partir de um produto audiovisual. A partir dessa divulgação, busca-se estimular a interação entre a sociedade e a universidade.

Assim sendo, o programa abre espaço para que alunos de diversos cursos aprimorem seu conhecimento acadêmico através da experiência de produção; divulgando diversas ações de extensão e seus caminhos, possibilitando que outros

alunos e coordenadores possam se interessar pela Extensão Universitária e expõe para a sociedade projetos que podem atender às suas necessidades e demandas.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 sobre o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Carta Magna. CRFB. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248, 23 dez.1996

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Artigo. 43, inciso VI, e artigo 12, inciso VI. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248, 23 dez.1996.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Artigo. 20, Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Brasília, DF, n.224, 03 dez.1968.

COELHO, Teixeira. O que é Ação Cultural. São Paulo: Brasiliense – Coleção Primeiros Passos, 2001.

CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade Temporã. 2. ed.rev.ampl.Rio de Janeiro: F. Alves, 1986.

Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1998.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão (1999-2001). Brasília. SESU/MEC, 1999.

GURGEL, Roberto Mauro. Extensão Universitária: comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez – Autores Associados, Universidade Federal do Ceará, 1986.

JEZINE, Edineide. A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: UFPB. Editora universitária, 2006;

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

PERUZZO, Cicilia M. K. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. 3.a.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

RIBEIRO, Darci. A universidade necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SACRINI, M. O uso da televisão digital no contexto educativo. ETD. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.1, p.39-56, dez. 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro. O jovem, a leitura e a cidadania: há pedras no meio desse, caminho? <disponível, em: [extranet.anj.org.br/palestras/cbj2006/ezequiel\\_theodoro\\_dasilva.ppt](http://extranet.anj.org.br/palestras/cbj2006/ezequiel_theodoro_dasilva.ppt) > acesso em 15 agosto 2012;

SILVA, Oberdan Dias. O que é extensão universitária? <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > acesso em 15 de agosto de 2012;

SOUZA, Maria Lúcia Melo Teixeira de. Subsídios: resgatando a memória da extensão da UFF. Niterói: UFF/ Pró-Reitoria de Extensão, 2001.

\_\_\_\_\_. Cadernos de Extensão Universitária. Ano 1, nº 4, 1995.

\_\_\_\_\_. Cadernos de Extensão Universitária. Ano 2, nº 7, 1996.

[www.renex.org.br](http://www.renex.org.br), acesso em 22 de junho de 2012.

<http://SIGProj1.mec.gov.br>, acessado em 05 de setembro de 2012.

[www.proex.uff.br](http://www.proex.uff.br), acessado em 23 de maio de 2012.

<http://www.cultura.gov.br/site/2011/12/22/indicador-de-precos-da-cultura-2/>, acessado em 31 de outubro de 2012.

[www.uff.br](http://www.uff.br), acessado em 11 de agosto de 2012.

## 9. ANEXOS

### Anexo 1

#### ROTEIRO COMUM A TODOS OS PROGRAMAS

##### Entrevista com Coordenadores de Projetos

- 1) O que o motivou a propor uma ação extensionista?
- 2) Para o desenvolvimento do perfil profissional do aluno, quais são as conquistas?
- 3) Como se dá a indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa?

Pergunta para os alunos:

- 1) De que forma a experiência em uma ação extensionista contribuiu para a sua formação técnica e cidadã?

## Anexo 2



### **Autorização de uso de imagem, som de voz, nome e dados biográficos em obras acadêmicas do Programa da Unitevê - UFF**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o **programa de TV Extensão em Cena** que venha a ser planejado, criado e/ou produzidas pela **Unitevê da Universidade Federal Fluminense-UFF**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo acadêmico.

A presente autorização abrange os usos supracitados, tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) e em mídia eletrônica (podcasts, *vídeos* e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), internet, *Multimídia*, “home video”, CD, DVD, suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Nome:	Participante N°:
CPF ou RG N°:	
Telefone para contato (somente p/ uso da TV):	
E-mail para o telespectador:	
Profissão:	
Assunto do programa:	

Niterói, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

---

Assinatura

### Anexo 3



Universidade  
Federal  
Fluminense



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
CANAL UNIVERSITÁRIO DE NITERÓI - UNITEVÊ**

### DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o prof. XXXXXXXXXX (CPF: xxx.xxx.xxx-xx) participou do programa de TV – *Extensão em Cena com a Ação de Extensão:xxxxxxxxxxxx*, gravado em xx/xx/2013, na qualidade de entrevistado, totalizando 4h em atividades.

---

Assinatura

---

Assinatura